

28-10-2020

UMA APOSTA SEGURA

Marcos Besserman Vianna

[Coordenador do Departamento de Direitos Humanos,
Saúde e Diversidade Cultural da ENSP/Fiocruz]

Blaise Pascal dizia que crer em Deus é uma aposta segura, se perde, não perde nada, se ganha, ganha tudo... O que somos? Mais de 99% somos apenas seis coisas: carbono, nitrogênio, oxigênio, hidrogênio, cálcio e fósforo. Mas uma boa parte do resto...

Quem imaginou que estaríamos incompletos sem um pouco de magnésio, estanho ou cobre...

Sem molibdênio essencial para o metabolismo das proteínas, sem vanádio para determinadas enzimas?

E como celebramos o esplendor e a improbabilidade da nossa existência? A maior parte de nós fazendo o mínimo de esforço físico e comendo de tudo e muito. Pensem na quantidade de lixo que engolem e em quanto tempo das suas vidas passam em estado semivegetativo em frente a uma tela brilhante!!!

Mas suicidar-se por meio do estilo de vida requer anos ou décadas. Por outro lado, uma de cada cinco das nossas células, se torna cancerosa, e nosso sistema imune as captura e destrói. Pensem nisso. Mais de mil vezes por ano contraímos a doença mais temida da modernidade, e o nosso corpo nos salva. De alguma forma milagrosa o nosso sistema imunológico nos protege. Mas, como quase todas as coisas importantes da vida, o verdadeiramente complicado é o que não se vê... O amor, a felicidade, o sofrimento, os vírus...

Mas não se equivoquem. Este é um planeta dos micróbios. Eles estão aqui há milhões de anos.

Nossa guerra não é contra os vírus. Essa é uma causa perdida. Nós só estamos aqui por sua vontade. Eles não nos necessitam para nada, mas sem eles não viveríamos nem um dia a mais. E outra coisa que os vírus sabem é esperar seu momento. Em média um humano adulto se toca na face 16 vezes a cada hora, e em cada toque o possível patógeno se transfere para o nariz... Existe uma assombrosa variedade de micróbios no nosso entorno, e estamos apenas começando a conhecer seus efeitos, para o bem ou para o mal. Já pensaram em quão vulneráveis nós éramos às infecções antes da sulfa e da penicilina?

Mas atualmente 80% dos antibióticos se empregam para alimentar e engordar os animais que consumimos, quase todos os humanos ingerem antibióticos sem saber.

Sobre o *Staphylococcus Aureus*, resistente à metilina (MRSA) e seus parentes, estima-se que matem 700.000 pessoas a cada ano no mundo.

Mantendo-se a velocidade de propagação, prevê-se que em trinta anos a resistência aos antimicrobianos provocará anualmente 10 milhões de mortes evitáveis por ano. A epidemia atual talvez tenha um significado mais profundo: seja o castigo cruel para a humanidade pela descarada e arrogante exploração de outras formas de vida da Terra.

Para Hegel o único que aprendemos da história é que não aprendemos nada da história. Se concordarmos com ele (eu discordo), não acreditaremos que essa epidemia ainda amplie nosso conhecimento.

Para mim existe a esperança de que a distância corporal reforce a intensidade de nosso vínculo com os outros humanos, outros seres vivos com os quais coabitamos e com o planeta. Sem o qual nossa existência, tanto social como biológica, já não será necessária nesse mundo.

Como vamos lutar contra essa epidemia?

Precisaremos de mais confiança, mais solidariedade, uma boa vontade adicional, atitudes que estão em baixa, ainda mais quando nas redes sociais se misturam notícias verdadeiras e falsas.

A atual pandemia de coronavírus que persiste e ainda denota todos os cuidados referendados pelas evidências científicas, também desencadeou uma vasta epidemia de vírus ideológicos que estavam latentes em nossa sociedade: notícias falsas, fascismo, militarismo, surtos de racismo e LGBTfobia.

Junto com a necessidade médica bem fundamentada de isolamento social, também enfrentamos pressão ideológica para estabelecer fronteiras claras e isolar os inimigos que representam uma ameaça à nossa identidade. Mas talvez outro vírus ideológico, muito mais benéfico, se espalhe e esperemos nos infectar: o vírus de pensar uma sociedade alternativa, uma sociedade diversa que respeite os direitos humanos e da natureza. Uma sociedade que se atualiza na forma de solidariedade e cooperação global, onde teremos um paradoxo a resolver: a covid-19 também nos obrigará a reinventar o socialismo baseado na confiança entre as pessoas. Acreditar numa sociedade alternativa (Toca Raul!) é uma aposta segura.

Se perde, já ia perder mesmo.

Se ganha, ganhamos todos.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.